

A região de Aljustrel

Ao lado do conjunto patrimonial mineiro de Aljustrel, existe uma mina em funcionamento. Há mineiros e actividade extractiva. E quem percorrer as ruas de Aljustrel, entrar nos cafés, falar com as suas gentes, apercebe-se do que a mina significa na vida destas pessoas. É uma fonte de emprego mas, mais que isso, está-lhes no sangue. A vila de Aljustrel é esta ilha de indústria no meio da planície alentejana com searas e azinheiras.

O que não deve perder...



Malacate Vipasca. (1)



Central de Compressores. (3)



Chaminé da Transtagana (séc. XIX). (5)



Corta de São João. (6)



Pedras Brancas - campos de cementação de cobre. (9)



Pedras Brancas - Teleira. (9)



Paisagem mineira de Algares (escombreiras de minério).



FAIXA PIRITOSA IBÉRICA

A Faixa Piritosa Ibérica é uma das principais regiões mineiras da Europa, sendo caracterizada por mais de 90 depósitos de sulfuretos maciços polimetálicos e centenas de jazigos de manganês e de filões de cobre, de chumbo, de bário e antimónio. A pirite é o mineral mais comum, ocorrendo em jazigos com mais de 200 milhões de toneladas de sulfuretos, como Rio Tinto, Neves Corvo e Aljustrel. As mineralizações de sulfuretos formaram-se no Devónico superior - Carbónico inferior (tempo geológico entre 362 e 346 milhões de anos) em ambiente vulcânico e sedimentar submarino. Inserida na Zona Sul Portuguesa a Faixa Piritosa caracteriza-se por um vasto património geológico patente nas suas minas principais (em Portugal, Neves Corvo, São Domingos, Aljustrel, Lousal e Caveira) e em estruturas geológicas como Pomarão, Ourique, Castro Verde, Cercal, Serra Branca e Albernôa e nos vales dos rios Guadiana e Sado, ou das ribeiras de Barrigão, Foupã e Odeleite. Percorra as minas da Faixa Piritosa onde poderá encontrar um património mineiro muito rico e diversificado. Aconselha-se a visita ao Museu de Aljustrel e ao Centro Ciência Viva do Lousal, bem como o percurso nas vilas e aldeias mineiras.

CONTACTOS ÚTEIS

Museu Municipal de Aljustrel
Rua São João de Deus 19
7600-116 Aljustrel
T 284 600 170
GPS: Lat. 37,88049; Long. -8,16440

www.lneg.pt | www.adral.pt | www.museualjustrel.com | www.roteirodeminas.pt

Textos: J.Matos, Z.Pereira (LNEG), A. Martins (Museu Municipal de Aljustrel)
Fotos: J. Matos (LNEG), C.M. Aljustrel
Design gráfico + 3D: Filipe Barreira (LNEG)

Financiamento: Projecto Atlântica - Interreg Espaço Atlântico



ALJUSTREL

FAIXA PIRITOSA IBÉRICA, UMA REGIÃO MINEIRA EUROPEIA!

ARQUEOLOGIA MINEIRA

Visita à mina de sulfuretos

5 locais a não perder!

- Chapéu de ferro de Algares
- Central dos Compressores
- Museu de Aljustrel
- Chaminé da Transtagana
- Corta de São João

A mina de Aljustrel é um dos principais centros mineiros da Faixa Piritosa com 5 massas de sulfuretos conhecidas - Feitais, Moinho, Algares, São João e Estação. No período Romano denominava-se Vipasca. Actualmente é explorada pela empresa ALMINA e produz concentrados de cobre a partir dos minérios de Feitais e do Moinho.

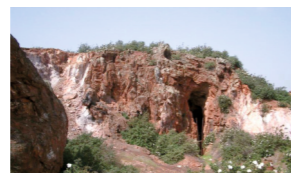
Uma mina com mais de 2000 anos

A mineração em Aljustrel é anterior à chegada dos romanos, mas será durante este Império que a actividade mineira aqui atinge o seu auge, construindo de raiz a povoação de Vipasca. Entre os séculos I e III D.C. a mina constituiu um dos principais centros mineiros romanos do SW ibérico, produzindo cobre e prata em São João e em Algarves, lugar onde as galerias atingiram cerca de 118 m de profundidade. As tábulas de bronze encontradas em Aljustrel permitiram conhecer as leis que controlavam a actividade extractiva de minérios. Em Algarves é ainda possível observar poços e galerias no chapéu de ferro, as infra-estruturas da casa do Procurador (junto à chaminé da Transtagana), amplos escoriais (no vale de Feitais) e numerosos artefactos expostos no Museu Municipal. Podemos imaginar o que seria Vipasca, com milhares de mineiros escravos, mas também homens livres, muitos artesãos de todo o tipo, comerciantes e outros cidadãos, os mestre-escola e os soldados, mais os agricultores que abasteciam toda esta gente de alimentos.

A Mina voltou a ter esta azáfama no século XIX com a industrialização. Nesta época dominam o vapor e as massas humanas, as grandes movimentações de terra, de minério e de escória, numa actividade que se vai prolongar por todo o século XX. O património industrial que ainda pode ser observado no percurso pela zona mineira e visitado no núcleo museológico da Central de Compressores, em Algarves, próximo dos malacates Viana e Vipasca e no lugar de Pedras Brancas, situado 6 km a SE de Aljustrel, sítio onde se procedia à queima da pirite em teleiras. São também deste período as histórias e as poesias, as memórias das greves e do cheiro a enxofre, as memórias da vida difícil e dos folguedos, das lutas e das alegrias.



Chapéu de ferro de Algarves.



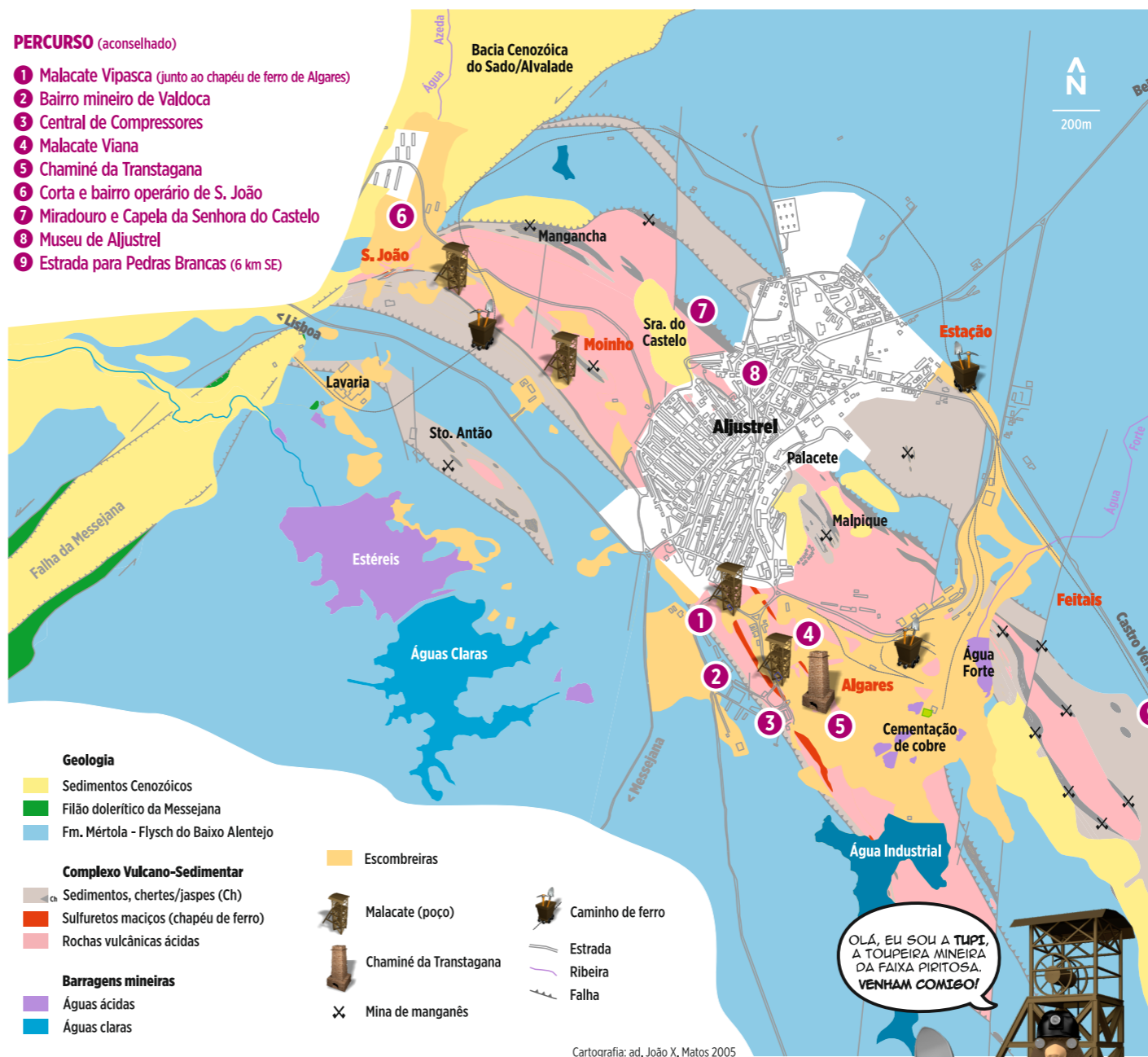
Poço romano em Algarves.

Rochas e minérios de Aljustrel

A estrutura geológica de Aljustrel é marcada pela presença de rochas vulcânicas e sedimentares do Complexo Vulcano-Sedimentar (de idade Carbónica). Os principais jazigos de sulfuretos são Feitais, Moinho, São João, Algarves, Estação e Gavião, este último localizado sob sedimentos da Bacia Cenozoica de Alvalade. A topografia de Aljustrel é marcada pela erosão diferencial de jaspes e chertes e pelas falhas da Messejana, Represa e Castelo.

PERCURSO (aconselhado)

- 1 Malacate Vipasca (junto ao chapéu de ferro de Algarves)
- 2 Bairro mineiro de Valdoca
- 3 Central de Compressores
- 4 Malacate Viana
- 5 Chaminé da Transtagana
- 6 Corta e bairro operário de S. João
- 7 Miradouro e Capela da Senhora do Castelo
- 8 Museu de Aljustrel
- 9 Estrada para Pedras Brancas (6 km SE)



ATENÇÃO!

1. CIRCULE apenas nos TRILHOS PRINCIPAIS;
2. NÃO DANIFIQUE as infra-estruturas;
3. NÃO TOQUE NAS ÁGUAS ÁCIDAS de cor avermelhada;

4. NÃO faça LIXO;
5. Se pretender apanhar ROCHAS E MINERAIS, faça-o APENAS NAS ESCOMBREIRAS.

